

Dívida pública sobe em agosto

6 SET 1988

6 SET 1988

BRASÍLIA — O governo conseguiu baixar quase quatro pontos percentuais da inflação em agosto (20,66%), comparativamente a 24,04%, em julho. No entanto, a técnica utilizada fez com que o financiamento da sua dívida interna (baseado na venda de títulos públicos) tivesse acréscimo de Cz\$ 12 bilhões apenas durante agosto, segundo fontes da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A inflação recorde no ano, de 24,04% em julho, tumultuou o meio empresarial, que passou a temer a hipótese de novo congelamento de preços e se preparava para a formação de grandes estoques especulativos. A efetivação dessa estratégia fatalmente levaria a inflação para um nível supe-

rior a 30% em agosto. O Banco Central resolveu então surpreender o mercado e indicou, com as taxas diárias dos primeiros dias de agosto, rendimentos reais muito altos para o overnight. "A técnica deu certo e a maioria dos empresários vendeu seus estoques para aplicar o dinheiro no over", disse, eufórico, nos últimos dias de agosto (quando já se esperava uma inflação pouco superior a 20%), o diretor de mercado de capitais do Banco Central, Keyler de Carvalho Rocha.

Ocorre que as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), títulos públicos que até então eram os mais baratos para o financiamento da dívida interna do setor pú-

blico, tiveram um impacto direto, porque o rendimento oferecido aos seus tomadores baseia-se nas taxas do overnight. Como havia grande volume de LFTs em poder do público desde fevereiro, para resgate no final de agosto o rendimento para os compradores desses títulos foi muito maior do que a expectativa da STN, ou seja, mais Cz\$ 12 milhões.

Até julho o custo das LFTs na rolagem da dívida mobiliária chegava a Cz\$ 27,2 bilhões. Em agosto esperava-se um custo na recompra em torno dos Cz\$ 30 milhões. Mas a técnica do BC no over causou o acréscimo de Cz\$ 12 bilhões e elevou o resgate para Cz\$ 42 bilhões e o acumulado no ano para Cz\$ 69,2 bilhões.

-6 SET 1988